

VISÃO DO CORREIO

Brasil vai às urnas em um momento delicado

Brasil vai às urnas em uma fase de fragilidades para a República. A democracia não está sob a ameaça de um golpe armado, como ocorreu depois das eleições de 2022, mas sofre um processo de corrosão interna provocado pela disfuncionalidade das instituições. O Judiciário está paralisado por disputas entre seus integrantes; o Congresso tornou-se cada vez mais fisiológico e patrimonialista; e o Executivo usa o Orçamento para ampliar vantagens eleitorais, apesar do desequilíbrio fiscal.

Ainda bem que haverá eleições, feitas por meio do voto direto, secreto e universal, protegido pela segurança das urnas eletrônicas e pela rápida apuração dos resultados. Em 4 de outubro, caberá ao eleitor demonstrar a responsabilidade de quem tem faltado aos candidatos e às instituições.

O reajuste do Bolsa Família, de R\$ 600 para R\$ 691, anunciado a 17 dias do primeiro turno e com pagamento previsto entre as duas votações, é o exemplo mais recente dessa disfuncionalidade. Trata-se de uma contradição difícil de esconder. O governo alega que está apenas repondo a inflação acumulada desde o último reajuste. A lei admite a correção dos benefícios, mas o calendário da medida revela sua finalidade política.

Não está em discussão a importância do Bolsa Família. O programa é

indispensável para milhões de brasileiros e representa uma política pública de enorme alcance social. O benefício é um direito financiado pelos contribuintes, não uma dádiva concedida pelo governante de plantão.

O Supremo Tribunal Federal, por sua vez, encerrou uma sessão extraordinária na última terça-feira sem uma conclusão quanto à abertura de investigação de um de seus integrantes, expondo divisões, suspeitas recíprocas e dificuldades para estabelecer um procedimento consensual. Em crise institucional histórica, a mais alta Corte do país tem seus limites de atuação e sua capacidade de salvaguardar a estabilidade democrática questionados. Precisa dar uma resposta à crise que não seja corporativa, mostrando-se maior que ela e retomando o caminho da estabilidade e da legitimidade.

Há de se considerar ainda a realidade do Congresso Nacional, mergulhado na prática de converter parcelas crescentes do Orçamento em instrumento de poder sem assumir responsabilidade correspondente pela execução das políticas públicas. Nesse ambiente de disfuncionalidades, a eleição funciona como a principal oportunidade de prestação de contas. O voto não resolverá sozinho as crises, mas continua sendo o mecanismo mais legítimo para impor limites. A palavra final ainda pertence ao eleitor. Que não se desperdice o voto.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Futebol e a catimba no STF

Tem jogo que cansa antes de começar. Não pela qualidade dos times, mas pela catimba. O zagueiro chega atrasado e acerta o adversário. Falta. Reclamação. O atacante demora para cobrar. O goleiro segura a bola além da conta. Um jogador cerca o árbitro, outro entra na conversa, o banco se levanta. O juiz apita. E a bola continua parada.

Não é uma crítica à malícia do futebol. Ela faz parte do jogo. Há equipes que sabem esfriar o adversário, quebrar o ritmo, transformar cada interrupção em vantagem. O problema aparece quando a partida passa a ser disputada mais no grito do que na bola. Quando cada lance abre uma assembleia. Quando o árbitro vira o centro da cena e os 22 jogadores parecem esquecer o motivo pelo qual estão ali.

Foi impossível não pensar nisso ao acompanhar a sessão do Supremo Tribunal Federal (STF) na terça-feira. Eu me preparei para assistir a um grande jogo. Havia expectativa, personagens, decisões importantes e um assunto capaz de prender a atenção durante horas. Como quem se acomoda no sofá para acompanhar um clássico, esperei o apito inicial. Queria ver a bola em movimento.

A sessão extraordinária analisava a Petição 16.662, relacionada a relatório produzido pela Polícia Federal no caso Master. O plenário passou boa parte do tempo discutindo uma questão de ordem: se o caso Alexandre de Moraes deveria ser analisado em conjunto com a Petição 16.704, relacionada a André Mendonça. A discussão consumiu a sessão. Flávio Dino pediu vista, e o mérito da Petição 16.662 não chegou a ser examinado. O placar formal ficou em 4 x 3 pela tramitação separada. Mas havia um detalhe: Dino havia se manifestado pela reunião dos procedimentos antes de pedir vista. Em campo, ou melhor, no tapetão, era quase um 4 x 4.

Nelson Rodrigues escreveu que o

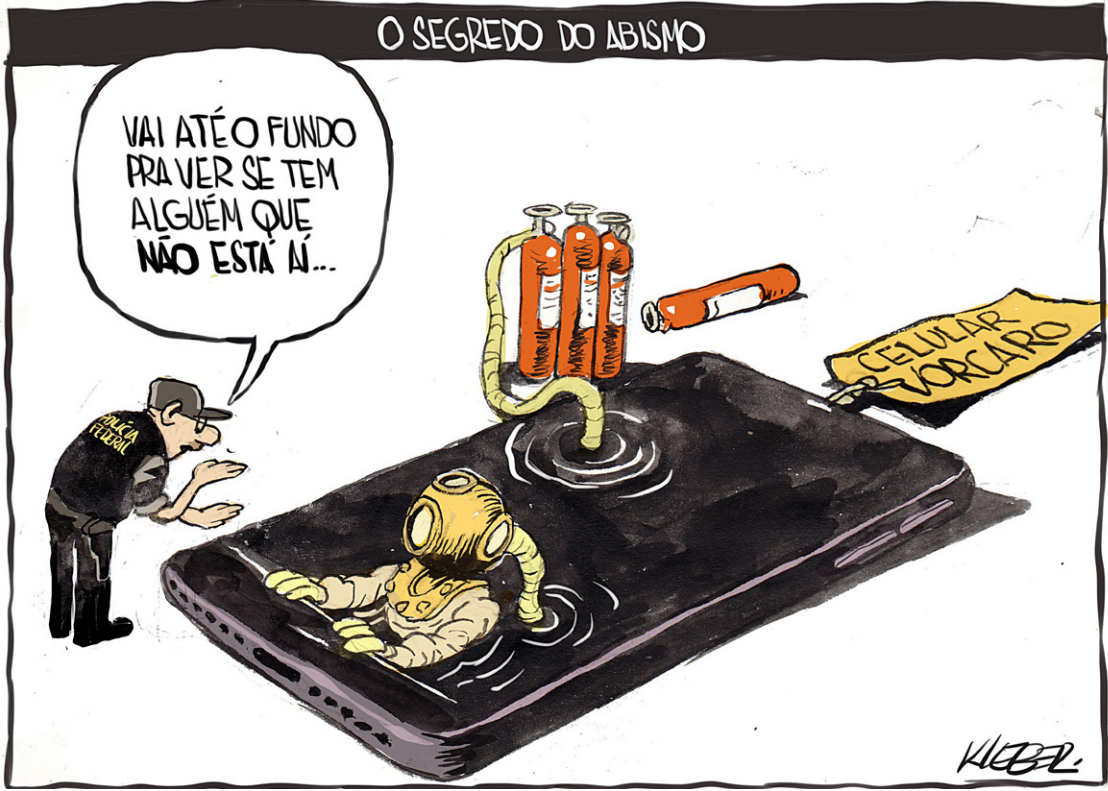
empate é o pior resultado do mundo. O torcedor se sente roubado do dinheiro da entrada. Na terça-feira, a sensação foi ainda mais peculiar: houve a interrupção antes de saber como terminaria a partida.

Um jogo de futebol pode ser truncado. O torcedor aceita. Faz parte do espetáculo ver um marcador encurtar espaço, um atacante cavar segundos, um goleiro retardar a reposição, um capitão cobrar explicações. Mas existe uma fronteira entre administrar o jogo e impedir que ele aconteça. O relógio corre nos dois casos. A diferença está no tempó útil, o que o público consegue assistir enquanto o cronômetro corre.

Catimba faz parte. Reclamar também. Divergir, igualmente. Quem compra ingresso para uma final almeja ver os protagonistas decidindo a partida, não passar a noite acompanhando discussões sobre o árbitro. Deseja o lance, o passe, o chute, a defesa, o gol. A disputa que justificou a espera.

Foi essa a minha sensação diante do Supremo. Saí com a frustração de quem havia se preparado para assistir a um grande jogo e viu o essencial ser adiado. A sessão tinha regras, votos, argumentos e procedimentos. Tudo isso faz parte de um julgamento. Mas, para quem acompanhava de fora, a expectativa era outra: ver a questão principal avançar.

No futebol, quando o placar termina empatado, ainda pode haver prorrogação. Dedependendo da competição, pênaltis. O que o torcedor não espera é deixar o estádio justamente quando a cobrança vai começar. Na terça-feira, o relógio avançou. O placar ficou em 4 x 4 na leitura de quem acompanhava os votos, mas o resultado formal permaneceu em 4 x 3. O pedido de vista interrompeu a sessão antes que a disputa chegasse ao desfecho. O torcedor, metaforicamente, ficou sem a cobrança dos pênaltis. A bola estava lá. Só faltou rolar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Furto de Cabos

Os repetidos furtos de cabos de cobre no Distrito Federal e em todo o país já ultrapassaram os limites do tolerável. Ruas ficam às escuras, serviços são prejudicados e a população paga a conta da ação criminosa. Não basta informar que os cabos foram furtados, registrar ocorrência e esperar pela investigação policial. É preciso prevenir! Se comerciantes protegem seus estabelecimentos com câmeras, alarmes e sensores, por que a infraestrutura essencial da capital da República, CEB e Neoenergia, e de todo o país não podem receber proteção semelhante? Cadeados reforçados, travas eletrônicas, sensores, monitoramento remoto, câmeras e recursos de inteligência artificial podem dificultar esses crimes. Também é fundamental intensificar a fiscalização sobre a recepção e comercialização clandestina do cobre, pois, sem comprador, o produto do furto perde valor. CEB, Neoenergia, governo Federal e do Distrito Federal precisam buscar soluções conjuntas e permanentes. O país e principalmente Brasília não podem continuar apagando as luzes para depois procurar quem levou os fios. A população quer prevenção, segurança e providências concretas. Com a palavra, os responsáveis!

» João Coelho Vítola
Asa Norte

Bets

O jogo do bicho existe há mais de 100 anos. Todos gostam de fazer uma fezinha, mas os próprios banqueiros e apostadores têm os seus limites. Para os banqueiros, apostas altas, eles descarregam. Já, para os apostadores, a mania é com aquelas sobras que não afetam o dia a dia das famílias. A doença das apostas nas bets vem por falta de governo, por não terem antecipado educação para todos em relação a isso. A única intervenção foi regularizar o jogo, aplicando impostos.

» Rinaldo Oliveira
Camaragibe(PE)

Cenário de descrédito

Conflitos sem trégua, trocas de acusações e a vaidade institucional acabam afastando o foco principal: o Brasil e seu povo. A Constituição não foi escrita para alimentar disputas, mas para sustentar pontes. E, quando essas pontes se fragilizam, o que se vê é exatamente esse cenário de descrédito e inquietação. O Brasil precisa de consciência, autocorreção e compromisso verdadeiro com a ética pública. O cidadão obreiro deseja que as instituições voltem a ser dignas da confiança do povo. Que o poder sirva, e não se sirva, e que o Brasil reencontre sua grandeza não no confronto, mas na maturidade. Enquanto houver esse incômodo vivo, essa inquietação que se recusa a aceitar o descaso como normal, ainda há esperança.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Desmoralização ao vivo

Meu Deus! Quem, no seu mais inocente pensar, imaginou viver para ver a desmoralização porque passa o Supremo Tribunal Federal (STF)? Vi, nesta terça-feira, a mais patética reunião do Supremo para abrir processo de investigação de um dos seus membros. Não se tocou nesse assunto durante nove horas (que assisti). Os

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se na Alemanha se criou o “direito penal do inimigo”, o STF brasileiro criou o “processo penal dos amigos”.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Ao ler na edição do último domingo do **Correio Braziliense** a frase do saudoso Nelson Rodrigues — “Por trás de todo paladino da moral, vive um canalha” (página 21) —, lembrei onde pode servir, pois cai como uma luva: a nossa Suprema Corte

Joanir Serafim Weirich — Asa Sul

O povo sabe o que é dívida pública? Estão mais preocupados com a sobrevivência, a inflação, a insegurança, a vergonha do STF. Pobre povo brasileiro!

José M. Ferreira — Belo Horizonte (MG)

Donald Trump acusa a imprensa de “ficção” e bane CNN da Casa Branca. Mas não é isso o país que vive vigiando a democracia alheia?

Marlon Barros — Cruzeiro

Que notícia maravilhosa: Grammy Latino 2026 indica Leci Brandão, aos 82 anos, por álbum que celebra 50 anos de carreira. Que orgulho!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Dave Grohl, cantor, compositor e guitarrista norte-americano, evocando o amor de mãe: “Todos temos uma dívida para com as mulheres que nos deram a vida, porque, sem elas, não haveria música”.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

membros do STF enrolaram, debocharam e tentaram até humilhar o ministro André Mendonça, que, com a calma que lhe é peculiar, soube rebater os ataques, até mesmo chulos, por parte de colegas. Momentos tensos e ridículos foram protagonizados inclusive quando um ministro fala que “até a máfia tem ética”. Uma pena que nós, reles ouvintes, telespectadores, o povo, enfim, não possamos tomar decisão de afastar alguns ministros do STF por meios legais diante o acovardamento do Congresso, que está refém de Vorcaro.

» José Monte Aragão
Sobradinho

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br